

Caracterização geográfica da província da Lunda Sul

Geograficamente, a província da Lunda Sul, criada por força do Decreto nº 48/78, de 4 de Julho, tem uma superfície de 77.637 km² e encontra-se situada na parte leste do território nacional, à 1.050 km da capital do país, numa altitude de 1.095mts. Tem limites geográficos com a província da Lunda Norte a norte, província do Moxico a Sul, a Oeste com as províncias de Malange, Lunda Norte e Bié e a este com a República Democrática do Congo.

Por: Rui Castro David (CDI)

O clima é tropical com a precipitação média anual de 1.366mm, com temperaturas que oscilam entre os 22^oc máximo e 15^oc mínima, de humidade relativa e média anual de 63^oc.

A Província possui inúmeros e importantes recursos hídricos e minerais no seu solo e subsolo tais como diamantes, ouro, mercúrio e ferro. Aponta-se ainda a existência de pequenas orlas acidentadas de fósforo ao longo das margens do rio Chicapa.

COMPOSIÇÃO DO GOVERNO DA PROVINCIA

O executivo provincial é presidido pela Governadora Cândida Maria Guilherme Narciso e íntegra 3 Vice-Governadores, 3 Delegados, 17 Directores e 4 Administradores Municipais.

OBJECTIVOS POLITICOS

O governo da província é um órgão da administração local desconcentrado do poder administrativo central, que visa assegurar, a nível provincial, a realização das atribuições específicas da administração do estado, orientar o desenvolvimento económico e social, assegurar a prestação dos serviços comunitários da respectiva área geográfica

Os órgãos da Administração do Estado estão implantados em todo o território, funcionado de acordo com o Decreto-lei 17/2010, de 29 de Julho.

Política e administrativamente a província da Lunda Sul está dividida em 4 (quatro) municípios e dez (10) comunas.

- Município do Cacolo constituído pelas Comunas Alto-Chicapa, Cucumbi e Xassengue.
- Município do Dala que compreende as Comunas de Cazage e Luma-Cassai.
- Município do Muconda integrado pelas Comunas de Chiluage, Cassai-Sul e Muriege.
- Município de Saurimo que conta com as Comunas de Mona-Quimbundo e Sombo.

DENSIDADE POPULACIONAL

A densidade populacional é de 5,1 habitantes por km², e constituída maioritariamente pela etnia Tchokwe, para além de outros pequenos grupos etnolinguísticos tais como Baluba, Minungos, Xinges, Bangalas e Lundas. Na ausência do censo populacional actualizado, o número de habitantes é estimado em aproximadamente 400.000 (quatrocentos mil) e dedica-se ao cultivo de mandioca, batata-doce, milho, feijão, ginguba e hortícolas.

Habitantes por Municípios:

- 1 – Saurimo 151.571
- 2 – Cacolo 78.871
- 3 – Muconda 93.520

DADOS HISTÓRICOS SOBRE A LUNDA

A Conferência de Berlim realizada em 1885, para além de determinar a partilha do continente Africano entre as principais potências colonizadoras da época, nomeadamente Inglaterra, Alemanha, Bélgica, EUA e França, constituiu o ponto de partida da grande aventura da burguesia europeia visando a exploração da África.

A partir do século XVIII, multiplicaram-se os interesses europeus em Angola motivados pelo rápido desenvolvimento do capitalismo industrializado e pelas independências das Américas, a fim de criarem zonas de influência para a obtenção de matérias-primas e escoamento de produtos. Assim, o império “Lunda” situado no coração de África Central (entre os paralelos 06° 30' e 11° 30' a sul e os meridianos 17° 30' e 22° 30' a este), recebe várias expedições destacando-se a de David Livingston, enviado pela London Missionary Society em 1840, a Verney Lovott Camaron, do alemão Otto Schuth em 1887, de Max Bucher em 1879 e a mais célebre dos portugueses ao Mussumba de Muachianvua, comandada pelo Major Henrique Augusto Dias de Carvalho, entre 1884 à 1887, partindo de Malange, já colónia de Angola.

Henrique Augusto Dias de Carvalho assinou na sua expedição vários tratados de protectorados com chefes Lunda-Tchokwe, sendo os mais importantes com Xa-Mutepa, Caungula, Muachissengue e Muachianva Mucanza Samaliamba, este último na Mussumba a 18 de Janeiro de 1887.

No âmbito da organização e direcção das operações militares de ocupação colonial portuguesa, foi criado através do Decreto de 13 de Julho de 1895, o Distrito da Lunda, tendo Capenda-Camulemba como sede capital e em 1905, 1907 e 1912, são fundados sucessivamente os postos de Caungula, Camaxilo e Mona-Quimbundo.

Em consequência das reformas administrativas da potência colonizadora (Portugal), a Lunda toma em 1917 o carácter de Distrito Militar com sede em Saurimo e a 20 de Abril de 1929, Saurimo recebe a denominação de “Vila Henrique de Carvalho”, em homenagem ao chefe da expedição portuguesa, também primeiro Governador do novo distrito. Em 28 de Maio de 1956, a Vila Henrique de Carvalho é elevada à categoria de cidade através do Diploma Legislativo nr. 2757. Dois anos depois da proclamação da independência nacional, a Lunda foi por força do Decreto nr.48/78, do Conselho da Revolução é dividida em Lundas Norte e Sul.

LISTA NOMINAL DOS GOVERNADORES ANTES/DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA DA LUNDA SUL

- Período Colonial

- 1 - Henriques Augusto Dias de Carvalho – 1920 (a)
- 2 - Bento Roma (b)
- 3 - Intendente Bonué (c)
- 4 - Intendente Dr. Amadeu de Meneses (c)
- 5 - Intendente Bicude da Costa (c)
- 6 - Intendente Xavier Martins, 18.01.1953 a 1955 (c)
- 7 - Intendente Sacramento Monteiro, 1955 a 1956 (c)
- 8 - Intendente Mário Monteiro Pinto, 1956 a 1957 (c)
- 9 - Tenente-Coronel Martins Soares, 1957 a 1961 (d)
- 10 - Artur Carmona, 1961 a 1964
- 11 - Coronel Júlio Ferreira de Araújo, 1964 a 1965
- 12 - António Nascimento Rodrigues, 1965 a 1966
- 13 - Tenente-Coronel Soares Carneiro, 1966 a 1968
- 14 - Coronel Manuel Teodoro dos Ramos, 1968 a 1975

*Notas: a) Desconhece-se o período de vigência do mandato de Henrique Augusto Dias de Carvalho como primeiro Governador do Distrito da Lunda.
b) Depois de Henrique de Carvalho, isto é, de 1920 a 1957, os registos referem a existência do Governador “Bento Roma”, cujo tempo de mandato é também indeterminado.
c) Depois de Bento Roma e por causas ainda não identificadas, a governação do Distrito da Lunda foi assegurada pelos Intendentes da casa civil acima mencionados, até a nomeação do terceiro Governador (d), na ordem cronológica, em 05 de Outubro de 1957.*

- Período pós independência

- 1 - José Manuel Salucombo – 1975 a 1979
- 2 - Celestino Figueiredo Chinhama (Faísca) 1979 a 1981
- 3 - José César Augusto (Kiluange) 1981 a 1983
- 4 - Luís Doukui Paulo de Castro 1983 a 1986
- 5 - Rafael Sapilinha (Sambalanga) 1986 a 1988
- 6 - Graciano Mande, 1988 a 1991
- 7 - José Manuel Salucombo, 1991 a 1992
- 8 - Gonçalves Manuel Muandumba, 1992 a 1999
- 9 - Francisco Sozinho Chihuissa, 1999 a 2003
- 10 - Marceal Miji Satambi Kalumbi Itengo, 23 de Janeiro de 2003 a Outubro 2008
- 11 - Cândida Maria Guilherme Narciso, desde Outubro 2008

Vice-Governadores do período pós independência

- 1 - José Mendes Miguel, 1977 a 1983
- 2 - João Manuel Culeca, 1983 a 1989
- 3 - Estêvão Rodrigues Sebastião, 1986 a 1988
- 4 - Manuel Domingos (Soviético), 1986 a 19989
- 5 - Daniel Macai, 1989 a 1992
- 6 - Domingos Manuel Sambo, 1992 a 1994
- 7 - Isaac Cheleca Mapinda, 1994 a 1996
- 8 - Manuel Diogo Faustino Lourenço (Kwanza), 1988 a 2000
- 9 - Lourenço João Miguel Mutepa, 1992 a 2000
- 10 - Raul Luís Fernandes Júnior, 1996 a 2000
- 11 - Domingos Kajama, desde 1994
- 12 - Armando Jorge Segunda, desde 2003
- 13 - António Jorge Teixeira, desde 2010